



LITERATURA SURDA: ESPELHO CULTURAL E IDENTITÁRIO DA COMUNIDADE SURDA

Conceição de Maria Costa Saúde

Joana Thays Formiga Bandeira Pinheiro

Universidade Federal de Campina Grande

joanathays10@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente artigo é proceder uma análise sobre obras literárias publicadas exclusivamente para a comunidade surda infantil e juvenil, como também sobre algumas obras as quais foram adaptadas para os mesmos, e a apresentação dessa literatura em salas de aula das escolas bilíngues. O foco da análise é a forma como as crianças surdas são apresentadas a Literatura Surda, levando em consideração que o leitor de Literatura Infantil não é responsável pela seleção e aquisição de livros, deixando aos adultos essa tarefa. Pois, se considerarmos que a literatura surda está necessariamente ligada apenas as crianças com surdez, teremos um tipo de literatura para surdos. Se, ao contrário, partirmos do pressuposto de que a literatura surda é fundamentalmente ligada, tanto no plano do conteúdo como no da forma, às manifestações culturais da comunidade surda, teremos outra literatura, mais rica, complexa e humana. A partir disso, os objetivos são desdobrados na análise das temáticas e do uso da língua de sinais, ou seja: verificar quais histórias as crianças surdas têm contato, como são caracterizadas essas histórias e quais são os temas apresentados, e analisar o uso da língua de sinais e os recursos expressivos utilizados. A análise teve como critério a seleção de livros cuja temática fosse a surdez, a língua de sinais e/ou surdos, sabendo que nem todos os livros que apresentam personagens surdos ou que tematizam a surdez fazem parte da literatura surda. Observa-se, ainda, como as literaturas que foram publicadas em português escrito são traduzidas e adaptadas para a literatura surda.

Palavras-chave: Literatura Surda, Língua de Sinais, Bilinguismo, Cultura, Literatura Infanto-juvenil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva a análise de literaturas como uma ferramenta de inclusão para as crianças surdas, como também sua apresentação, adaptação e adequação no meio infantil. Tal proposta se dá a partir de uma pesquisa realizada com alunos surdos e professores do ensino fundamental de uma escola bilíngue na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba¹. A escola investigada faz parte de um projeto de educação bilíngue, a qual concentra estudantes surdos e possui a Língua brasileira de sinais (Libras) como língua de instrução, contando com professores bilíngues português/Libras.

A perspectiva apresentada mostra que a criança surda precisa explorar e registrar seu imaginário e fantasia, bem como informação sobre a cultura e sua língua de sinais. Com isso, observamos que alguns materiais literários existentes carecem de uma maior estrutura e de apoio linguístico para considerar a particularidade do Surdo.

Esta pesquisa visa enfatizar toda a importância que a literatura surda possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler. De acordo com as ideias acima, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças. Conforme Silva (1992, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.”

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com crianças surdas, com idade entre 6 e 14 anos, escolaridade de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, matriculados em sala regular de uma escola estadual bilíngue, ou seja, específica para surdos, onde usuários da Língua Brasileira de Sinais aprendem o português escrito em horário oposto como segunda língua. A avaliação foi focada em como as crianças são expostas as literaturas, em especial a literatura surda, e como a mesma exerce influência no reconhecimento identitário do indivíduo surdo dentro da comunidade surda.

A primeira parte da análise foi realizada com os professores, onde cada professor explicou como as histórias são apresentadas aos alunos e como essas histórias fazem parte da cultura da

¹ EDAC-Escola de Deficientes de Áudio-Comunicação



comunidade surda. Foram analisados também os livros e materiais disponibilizados pela escola, a fim de serem usados pelas crianças e professores.

A outra parte da análise foi realizada em uma mostra cultural, tematizada sobre literatura surda, desenvolvida pela escola, onde cada turma apresentou uma história e após o término de cada história, algumas crianças deram seus depoimentos de como a literatura surda está relacionada às suas vidas. As literaturas foram trabalhadas juntamente com a disciplina de artes, em que cada criança desenvolveu um trabalho manual de acordo com cada história.

Resultado

Nos livros apresentados em sala de aula, alguns escritos e outros ilustrados, as crianças surdas fixaram sua atenção somente nas ilustrações, tentando entender a mensagem passada, por outro lado, os textos escritos não despertaram o interesse das crianças, talvez por elas não terem o domínio da língua portuguesa escrita. Na apresentação, como as crianças surdas não possuem a via de acesso para as histórias contadas em voz alta e com sons, elas fizeram o uso de sinalizadores e classificadores no ato de “contar” as histórias, tentando repassar para o público, a forma como a história fora contada a elas. Pois há uma diferença quando um ouvinte conta uma história para um surdo e quando um surdo conta uma história para outro surdo, pois um surdo consegue fazer melhor uso dos classificadores e sinalizadores.

As crianças surdas percebem e captam as informações através dos olhos, do visual/gestual. Para que a contação de história fosse reproduzida para as crianças surdas foi necessário que esta história fosse contada em Libras (sinalizada). Porém algumas histórias apresentaram uma narrativa que gira em torno da cultura ouvinte, e além da tradução para Libras, foi necessário a adaptação para a cultura surda. Diante disso, tivemos uma Literatura Surda com todos os artifícios como expressões faciais e corporais, classificadores, ilustrações que tocaram o emocional e a imaginação da criança, e percepção quanto a expressão da cultura e identidade surda.

As crianças surdas desenvolveram aprendizagens através da experiência visual, porém não desenvolveram sozinhas, pois as mesmas não detêm o poder de se formar como leitoras e como leitores visuais. Houve também a leitura de livros digitais em língua de sinais e a leitura observando um adulto sinalizante, as quais auxiliaram no desenvolvimento de suas capacidades visuais/gestuais, e nas suas formações do senso crítico, levando-os à reflexão sobre as coisas do mundo ao seu redor.

Segundo Cândido (1989) a Literatura e a Literatura Surda tem função formativa e integradora, sendo que a primeira contribui para a formação do homem – do indivíduo leitor, enquanto a segunda leva o leitor a





refletir sobre coisas no mundo e assim privilegia o significado em vários contextos. Assim, ao terem acesso a literatura em sua própria língua as crianças surdas romperam seus horizontes de expectativas, refletiram sobre coisas, e foram estimuladas pelo gosto e o prazer da leitura visual. Além disso, puderam produzir histórias baseadas na sua vida pessoal e perceberam traços da cultura e identidade surda presentes na histórias, as quais fazem parte de suas vidas.

Ao realizar a pesquisa a fim de mostrar os pontos positivos na contação de histórias infantis para crianças surdas, foi notável que por um lado a interação entre criança surda, professor e outros colegas melhorou, e as crianças surdas começaram a dramatizar as historinhas em Libras. Por outro lado, notou-se a falta de disponibilidade de materiais, e diante disso cabe ao professor fazer adequações, pois a literatura surda é muito rica em informações, o que exige do professor muito esforço para saber adequar os livros em língua de sinais para as crianças surdas.

Neste sentido a literatura surda mostrou-se como um recurso na formação de identidade da criança surda, no conhecimento sobre sua própria cultura e seus pares e sua história, assim é preciso proporcionar o acesso à literatura em língua de sinais, incorporando questões culturais e históricas do seu contexto.

Conclusão

Baseado na teoria discutida foi possível notar que a literatura surda é rica em conteúdos por conter diferentes formas de linguagem (gestos, símbolos, cores, dentre outros), prevalecendo o visual, o qual é o fator relacionado à língua de sinais (visual/gestual), fornecendo um aumento significativo de leitores capacitados em compreender e interpretar textos em Libras.

Nas histórias analisadas, os autores buscam, enfim, o caminho da representação identitária do indivíduo surdo dentro das histórias, onde os mesmos se reconheçam e se aceitem através das leituras desses livros. A literatura surda está presente na comunidade surda e é socialmente relevante o registro dessas histórias, pois pode proporcionar, principalmente às escolas, um material baseado na cultura das pessoas surdas.

O trabalho de registro de histórias contadas, apresenta toda uma complexidade. O primeiro passo é, porém, registrar a ficção e o imaginário dessa comunidade, envolvendo surdos e tradutores, no registro das histórias em sinais.

As obras da literatura surda possibilitam a introdução, já nas séries iniciais, de discussões identitárias da cultura surda, o que é importante tanto para a formação leitura crítica, quanto cultural

das crianças. É preciso, ainda, considerar que essa literatura colabora com os Movimentos Sociais Surdos que lutam, há décadas, pela superação dos preconceitos e pelo reconhecimento do surdo no espaço social brasileiro. Isso ocorre, nas obras, por meio da língua utilizada, como pelas ilustrações que refletem aspectos positivos da cultura em questão, favorecendo o sentimento de pertencimento do leitor infantil surdo. Dessa forma, as obras literárias colaboram para que as crianças surdas se vejam refletidas no mundo da leitura, vendo suas características culturais e identitárias representadas de maneira positiva.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.
- BISOL, Cláudia. Tibi e Joca: uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.
- COUTO, Cleber. Casal Feliz. Ilustrações: Cleber Couto, Belém – Pará, 2010.
- ROSA, Fabiano Souto; KARNOPP, Lodenir Becker. Patinho Surdo. Canoas: Ed. ULBRA, 2005
- SILVEIRA, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. Cinderela Surda. Canoas: Editora Ulbra, 2003.
- QUADROS, R. M de. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- ROSA, F.; KARNOPP, L. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.
- ROSA, F.; KARNOPP, L.. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.
- SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA, 2003 p.36.
- BISOL, C. Tibi e Joca – uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.